

O PENSAMENTO CRIATIVO DO HOMEM ESTIGMATIZADO POR SUA CRIAÇÃO

LÂME BRUM GONÇALVES DE AVILA¹;
URSULA ROSA DA SILVA²

¹Centro de Artes/ CEARTE UFPEL - lameaavila@hotmail.com

²Centro de Artes/CEARTE UFPEL - ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa que deseja aprofundar os estudos que debatem os processos criativos do homem, sua busca existencial, sua sensibilidade e sua ampliação de mundo. A arte é um campo rico que proporciona ao indivíduo poder fazer o seu auto-reconhecimento através de sua vivência, no que tange a sua saúde, sua educação, seu desenvolvimento, seu sentido, forma, criatividade, poder da criação, sua memória.

Para Ostrower (1987), é um processo contínuo onde as coisas se propõem a partir de uma experiência e onde, ao se reorganizarem os termos da experiência, já se parte para outra experiência mais ampla.

Mas hoje, o homem, devido à vida habitual baseada na competição e na individualidade, persegue um consumismo exacerbado. Há falta de tempo, acordamos e dormimos e nem nos damos conta de ver quem vive e convive conosco. Isso acontece tão normalmente, que passa despercebido, parece até que não percebemos o mundo, ou não pensamos, ou melhor, mais agimos do que pensamos.

Talvez estejamos virando uma máquina de produção, involuntariamente. Maturana (1993) fala nesta cegueira, ao afirmar que perdemos na vida cotidiana o olhar que permite ver a harmonia do mundo natural ao qual pertencemos, e já quase não somos capazes da concepção poética que trata desse mundo natural, da biosfera e sua harmonia histórica fundamental.

O meio digital também acelera essa alienação de si, pois muitas vezes, por exemplo, estamos conversando com alguém que está ao mesmo tempo diante de um computador digitando, e este não vai olhar para a outra pessoa. Isto demonstra o crescente distanciamento humano. Devido a tudo isso é necessário que nós saibamos que o computador assim como, esse universo tecnológico que foi criado por seres humanos não nos tire essa sensibilidade da nossa corporeidade humana, onde o computador nada mais é que uma ferramenta que ajuda e facilita.

Maturana (1993) enfatiza que os seres humanos modernos estão em conflito, pois perderam a confiança nas noções transcendentais que antes davam sentido à vida humana. Comenta ainda que essa troca de ciência e tecnologia, não nos dá o sentido espiritual que necessitamos para viver.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho irá perpassar pelos seguintes questionamentos com entrevistas semi-estruturadas com professores de arte, com artistas, acadêmicos de arte na cidade de Pelotas RS, e mais algumas pessoas do meu cotidiano, para poder debater esses questionamentos com suas opiniões que auxiliará a pesquisa.

As perguntas são as seguintes:

1) O desaparecimento das relações humanas nos processos de criação, em virtude da padronização de comportamento impostas pela sociedade atual (que age como modos automatizados de produção) é possível trocar as lentes dos nossos olhos para uma nova visão, mais humana?

2) Como investigar o comportamento atual da sociedade, onde a prioridade é o imediatismo da ação, onde se perde a sensibilidade estética de criar, e nos transforma em máquinas humanas de produção?

3) Como seria possível, nesta sociedade, uma sensibilização criadora do ser humano?

Onde, também fez parte dessa pesquisa, uma revisão bibliográfica sobre a importância da arte na educação humana, sua conceituação, de saber diferenciar que o meio tecnológico veio para nos ajudar e não para nos tornar escravos. E ainda, debater que esse avanço é às vezes um inibidor nos processos de criação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O homem é formado por potências essas que devem ser utilizadas para dar forma a algo, construir signos e dar sentido, a mente é infinita onde temos a capacidade de criar e pensar de várias maneiras. A criatividade é uma dessas potências e a criação é um resultado dessas ideias. Ostrower (1987) fala que o potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível cultural consciente do homem e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida.

Nos processos de criação é o momento no qual o indivíduo tem a capacidade de conseguir se achar no seu próprio mundo, onde pode fazer uma relação do seu interior e expor para o exterior o que chamamos de caminhos intuitivos. Os caminhos vão aparecendo no nosso processo de criar, através da percepção do meio, no qual estamos vivendo, e que conseguimos construir através da sensibilidade reflexiva, que segundo Duarte Jr. (1995) vai depender das estruturas presentes no repertório do indivíduo.

Na nossa atualidade, nosso modo de pensar e de criar mudou muito condicionado à técnica artificial, e esses artifícios estão corroendo nossa mente humana. Existe a técnica ou habilidade, por meio da qual se aprende, cria, desenvolve e que não tem limites, essa técnica seria a mais humana. Já a técnica mais artificial, também é uma técnica, mas misturada com a máquina onde tudo precisa ter uma precisão mais racionalizada conhecimentos científicos e que diferente da outra tem limites dentro dos programas sistematizados pelo próprio homem.

Nos processos criativos, no desenho à mão livre que nasce da espontaneidade, têm características do autor da obra, pois é algo que nasce dentro pra fora do indivíduo.

Já os desenhos gráficos são mais calculados mecânicos e se o indivíduo não souber usar a ferramenta e os programas softwares reprimem esse processo criativo, criando uma limitação e sendo assim já não aparecerá o que realmente o autor gostaria de expressar, e essa rapidez e variedade dessas ferramentas, muitas vezes podem atrapalhar o cérebro no momento dessa concentração e criação.

O computador pode até expressar alguns aspectos do ser humano, pois ele é um derivado de nós, para Ostrower (1990) é a chamada inteligência artificial e busca do aperfeiçoamento de linguagem de alto nível.

E essa mecanização está mexendo com nosso modo de perceber, pois não estamos sabendo separar produção e máquina, estamos também ficando mais artificiais, devido a essa busca de produzir e produzir, cada vez mais, atrás do capitalismo consumista. O que a gente tem mais de valioso que são os nossos valores dignidade, amor, ternura, mas que por virtude do tempo em que vivemos não está aparecendo em nós humanos, portanto é necessário buscar novamente essas nossas qualidades, para que não ficarmos somente nesse pensamento capitalista onde confundimos valor humano com preço.

Ostrower (1987) também pontua que o homem contemporâneo, colocado diante das múltiplas exigências, bombardeado por um fluxo ininterrupto de informações contraditórias, em aceleração crescente que quase ultrapassa o ritmo orgânico de sua vida, em vez de se integrar como ser individual e ser social sofre um processo de desintegração.

E temos que saber achar essa corporeidade que está desintegrada e a arte é um grande viés, desde que não troquemos os processos de poder criar sem limites, pois o que acontece é que estamos pensando tecnologicamente e o computador está sendo, segundo Ostrower (1990), um espelho fosco do ser humano, em que não nos enxergamos. Estamos cada vez mais virando máquinas humanas. O problema não é a tecnologia e si, mas o nosso modo de sermos humanos que nos faz cada vez mais sermos repreendidos pelo pensamento tecnológico.

“No pensamento de Heidegger citado em Rudigüer (2006) a tecnologia é uma forma de pensamento cuja essência é metafísica e o sentido é veicular o império da vida social privada de alma ao conjunto da existência coletiva”, e segundo, Cassier (1994) a arte é a saída (escape) deste mundo sem profundidade, estreito e convencional. Se a realidade é “evolução criativa”, é na criatividade da arte que devemos buscar a evidência e a manifestação fundamental da criatividade da vida.

4. CONCLUSÕES

Nesse trabalho, ainda em andamento, pretende-se apresentar soluções a serem incorporados no planejamento do cotidiano contemporâneo que nos rodeia e indagações dos nossos valores humanos que foram esquecidos, pela vida tão corriqueira que levamos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o Homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**- São Paulo: Martins Fontes, 1994 Cap VIII.
- DUARTE, Júnior João Francisco 1953. **Fundamentos Estéticos da Educação**– São Paulo: Papirus, 1995.
- MATURANA Humberto. **De Máquinas e seres vivos autopoiese e organização do vivo**- Porto Alegre: Artes Médicas -1997.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**- Rio de Janeiro: Campus, 1990
- _____. **Criatividade e Processos de Criação**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- RUDIGÜER, Francisco. **Martin Heidegger- e a questão da técnica - Prospectos acerca do futuro do homem**- Porto Alegre: Sulina, 2006.